

# Sinopse das entrevistas realizadas aos agentes sociais ligados à velhice (Dirigentes, técnicos e auxiliares de acção directa)

## Dimensão 1 – Experiência e trabalho no lar

Problemáticas	Entrevistado A13	Análise
Tempo de experiência	«Há 4 anos.» (P. 1)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ 4 anos.</li> </ul>
Funções	<p>«Encarregada de Serviços Gerais.» (P. 1)</p> <p>«O contacto directo com as funcionárias, a distribuição de tarefas, o controle de stocks do material de incontinência, o material de higiene, de limpeza e passo algum tempo com eles, converso bastante com eles e quando é preciso sair, vou com eles ao hospital às consultas...» (P. 1)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Encarregada de Serviços Gerais.</li> <li>○ Gestão das funcionárias;</li> <li>○ Controlo do material;</li> <li>○ Conversar com os idosos;</li> <li>○ Ir com os idosos às consultas no hospital.</li> </ul>
Dificuldades	«É ver dia-a-dia que eles vão perdendo mais faculdades [...] É ver pessoas que entraram para aqui há 3 ou 4 anos e ver perder as capacidades dia-a-dia.» (P. 1)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ É ver os idosos perderem as capacidades, a pouco e pouco.</li> </ul>
Representações sociais anteriores da velhice	<p>«Quando comecei a trabalhar com idosos, comecei no apoio domiciliário que é completamente diferente do que se faz dentro de um lar. No início pensei que não era capaz mas acabei por gostar muito e ainda hoje tenho pena de não estar nesse trabalho. O que me surpreendeu é aquilo que podemos dar aos idosos, uma palavra, um carinho...» (P. 1)</p> <p>«É a situação de abandono que é muito elevado nas casas.» (P. 2)</p>	<p><b>Pontos positivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ O ser capaz de trabalhar com idosos;</li> <li>○ O bem que lhe pode proporcionar.</li> </ul> <p><b>Pontos negativos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ O abandono.</li> </ul>

Competências	«Para já tem que se ter muita calma porque eles interpretam as coisas à maneira deles, às vezes podemos estar a dizer uma palavra com um sentido e eles interpretam doutra. E depois tem que se gostar do que se faz, porque se não se gostar do que se faz, se está a olhar para o relógio a ver quando é que são as horas de saída, isto não resulta.» (P. 2)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Ter calma e pensar aquilo que se diz;</li> <li>○ Gostar daquilo que se faz.</li> </ul>
<b>Dimensão 2 – Representações sociais da velhice</b>		
<b>Problemáticas</b>	<b>Entrevistado A13</b>	<b>Análise</b>
Definição	<p>«A velhice pode ter várias vertentes, pode ser uma velhice extremamente agradável, rodeada da família, de amigos, de certas pessoas que chegam a uma certa idade ainda bem e que conseguem se movimentarem, conseguem comer sozinhas, com qualidade. E depois há a outra vertente da velhice que das doenças do Alzheimer que é uma tristeza, é uma tristeza. Uma pessoa revolta-se de ver a velhice naquele aspecto, trabalhar uma vida inteira e ter um fim terrível. Portanto, eu acho que a velhice tem estas duas vertentes.» (P. 2)</p> <p>«Essa é também muito relativa. Um idoso pode ser aos 50 mas também pode ser aos 90. Varia de pessoa para pessoa, varia na cultura, varia no meio onde esteve integrado. O que marca a passagem para a velhice é a perda das capacidades físicas. É uma das coisas que se começa a notar na velhice.» (P. 2)</p> <p>«É fisicamente principalmente. Porque a parte psicológica, lá está, depende muito</p>	<p><b>A velhice é:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Tem duas vertentes, uma boa e outra má: ausência ou presença de doenças.</li> <li>○ Varia de pessoa para pessoa, mas será a partir do momento em que se perde as capacidades.</li> <li>○ Mudanças a nível físico principalmente,</li> </ul>

	de... A parte física quase todos temos que passar por ela, todos vamos perdendo capacidades, mas a psicológica, uns passam e outros não. Há os que morrem ainda com uma lucidez e tudo, sem passar por essa parte.» (P. 2-3)	todos passamos por elas.
<b>Caracterização</b>	<p>«Sabedoria, a doçura, a meiguice, o ter tempo para tudo, o dar, porque eles têm muito para dar, principalmente passar as histórias de vida aos mais novos.» (P. 3)</p> <p>«As doenças principalmente.» (P. 3)</p> <p>«Não. [...] foram pessoas que já deram bastante, já deram tudo o que podiam à sociedade [...] Acho que foram pessoas de muito trabalho e acho que têm que ser tratados com dignidade e valorizados.» (P. 3)</p> <p>«Eu acho que há pessoas que ainda vêem a velhice como algo negativo, como um peso [...]» (P. 3)</p>	<p><b>Vantagens:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Sabedoria;</li> <li>○ Doçura/Meiguice;</li> <li>○ Tempo;</li> <li>○ Conhecimento;</li> </ul> <p><b>Desvantagens:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Doenças.</li> <li>○ Não constituem um problema, já deram tudo o que podiam dar à sociedade.</li> <li>○ Negativo: peso.</li> </ul>
<b>Necessidades</b>	«Têm necessidade de apoio, têm de ajuda, têm necessidade principalmente a nível financeiro, têm muito poucos apoios. Porque depois vem a parte das fraldas, dessas coisas todas e eles, eu acho que eles têm muito poucos apoios.» (P. 3)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Apoio a nível financeiro.</li> </ul>
<b>Participação</b>	<p>«Experiência de vida.» (P. 3)</p> <p>«As Universidades de Terceira Idade... Há pessoas de muito valor nas Universidades de Terceira Idade, pessoas com sede de aprender até aos 80, até aos 90 e que depois podem transmitir esse saber aos outros [...]» (P. 4)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Experiência de vida;</li> <li>○ Universidades de Terceira Idade.</li> </ul>

Qualidade de vida	«Mais apoio. É só o que eles precisam. Eu não sou contra os lares de terceira idade, mas se houvesse mais apoio, estariam melhor integrados no meio da família.» (P. 4)	<b>Para melhorar a qualidade de vida:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Mais apoios para poderem estar no seio familiar.</li> </ul>
Dependência	«Dependência é quando perdemos todas as nossas capacidades. Deixamos de comer sozinhos, deixamos de poder lavar-nos, de poder vestir-nos... as coisas do dia-a-dia.» (P. 4)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Perda das capacidades: não se consegue mais fazer as tarefas do dia-a-dia.</li> </ul>
<b>Dimensão 3 – Caracterização e representações sociais dos utentes</b>		
<b>Problemáticas</b>	<b>Entrevistado A13</b>	<b>Análise</b>
Definição	<p>«Temos todo o tipo de pessoas. Temos pessoas conflituosas, temos pessoas tristes porque não têm quem os venha visitar. Temos pessoas muito divertidas, que fazem trabalhos belíssimos [...] Pessoas extremamente dependentes, completamente e pessoas autónomas. Pessoas com 90 anos autónomas.» (P. 4)</p> <p>«Eu acho que é o afecto, nesta idade já é o afecto, já não...» (P. 4)</p>	<b>Os idosos do Lar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Conflituosas/Tristes/Divertidas;</li> <li>○ Dependentes/Independentes;</li> <li>○ Têm muito afecto para dar.</li> </ul>
Necessidades	«Necessidades físicas, de ajuda desde o lavar ao dar de comer. E carência afectiva.» (P. 4)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Apoio a nível físico;</li> <li>○ Apoio a nível afectivo.</li> </ul>
Actividades	<p>«Cantam, participam nas missas, fazem bordados, fazem trabalhos manuais... esse tipo de coisas assim. Fazem exercícios de ginástica entre todos.» (P. 5)</p> <p>«Não fazem. Fazem passeios de vez em quando, no ano passado fizemos colónia de férias [...] e fomos com eles 8 dias para a praia já dois anos seguidos.» (P. 5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Cantar;</li> <li>○ Missa;</li> <li>○ Trabalhos manuais;</li> <li>○ Ginástica;</li> <li>○ Passeios.</li> </ul>

Relação com o idoso	«A melhor possível [...] nunca tive um problema com um utente, nem eles comigo, são pessoas para mim extremamente delicadas. [...] Tenho uma muito boa relação com eles.» (P. 5)	○ Boa relação.
Problemas	«O que eles se queixam mais é a falta de pessoal. Isso é um mal geral.» (P. 5)	○ Falta de funcionários.
<b>Dimensão 4 – O papel da família</b>		
<b>Problemáticas</b>	<b>Entrevistado A13</b>	<b>Análise</b>
Função	«Eles têm o dever de vir visitá-los. Para mim é isso principalmente. Temos um caso de uma pessoa que tem nove filhos, embora não estejam todos aqui, pessoas com formação superior, e no entanto aparecem aqui uma vez por semana e outros uma vez por mês. [...] Mas temos outros que são extremamente preocupados [...]» (P. 5)	○ Dever em ir visitá-los;
Relação com o idoso	«Temos filhos que vêm todos os dias. De modo geral, acho que os familiares visitam razoavelmente os idosos.» (P. 6)	○ Razoável.
Participação nas actividades	«A maior parte delas sim, lanches quando é a festa de São Pedro [...]» (P. 6) «Costumam, costumam. Nessas alturas vêm.» (P. 6)	○ Podem, maior parte; ○ Costumam participar.